

A BONITEZA DE ENSINAR: CONSTRUINDO NOVAS PRÁTICAS DOCENTES NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA COMPANHIA DE PAULO FREIRE E bell hooks

*Letícia Figueira Moutinho Kulaitis*¹

*Adriana de Fátima Ferreira*²

RESUMO

Um professor, uma professora são feitos de muitos professores e de muitas professoras. A diversidade de exemplos, de práticas pedagógicas e de experiências de vida são elementos que engrandecem a formação docente. Paulo Freire é um dos exemplos que fortalecem a formação docente ao afirmar a condição política do exercício da docência e seu papel na formação da consciência discente, destacando, deste modo, sua importância para a sociedade. Freire acreditava que capacitar-se para o início de sua atividade era um dever que se apresentava para o (a) futuro (a) docente, correlacionado à sua responsabilidade ética, política e profissional. Criado pela CAPES, o Programa Residência Pedagógica (PRP) é uma importante ferramenta na construção de uma formação docente. No curso de Ciências Sociais, na Universidade Estadual de Londrina, a experiência do PRP, nos permitiu constituir uma comunidade, nos termos de bell hooks. A presente proposta objetiva: 1. Refletir sobre a contribuição da Pedagogia de Freire e bell hooks para a formação docente em Sociologia; 2. Relacionar a experiência do PRP com a construção

1 Docente Colaboradora da Área de Metodologia de Ensino do Curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina – PR, leticiafk@uel.br;

2 Docente da Área de Metodologia de Ensino do Curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina – PR, adriana@uel.br.

de uma prática docente voltada para a interculturalidade. Para tanto, propõe-se a discussão das contribuições teóricas oferecidas por Freire e bell hooks em paralelo ao relato das atividades desenvolvidas, ao longo dos últimos seis meses no Programa, restando por produzir uma pesquisa bibliográfica e um ensaio etnográfico. A comunidade formada tem contribuído para o debate de temas como Valorização da Ciência e do Ensino de Sociologia; Cidadania e Democracia. Espera-se que com a experiência do Residência Pedagógica, residentes, preceptoras, coordenadoras de área e estudantes do Ensino Médio vivam a Sociologia e conheçam ou reconheçam sua boniteza.

Palavras-chave: Residência Pedagógica, Boniteza, Educação Intercultural, bell hooks, Paulo Freire.

INTRODUÇÃO

Um professor, uma professora são feito(a)s de muitos professores e de muitas professoras. A diversidade de exemplos, de práticas pedagógicas e de experiências são elementos que engrandecem a formação docente. Em um breve exercício, cada professor ou professora pode identificar as professoras e os professores que inspiram seu cotidiano na docência. Aquelas ou aqueles cujas práticas pedagógicas impulsionam o desenvolvimento de novas experiências.

Partindo desta premissa, o planejamento das atividades do Programa Residência Pedagógica (PRP)³ – Componente Sociologia – curso de Licenciatura em Ciências Sociais na Universidade Estadual de Londrina (UEL) foi construído de modo que Paulo Freire (1921 – 1997), Patrono da Educação

3 O Programa Residência Pedagógica, criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), é uma importante ferramenta na construção de uma formação docente ao, dentre entre outros objetivos, “valorizar a experiência dos professores da educação básica na preparação dos licenciados para a sua atuação profissional” (CAPES, 2018).

Brasileira, e bell hooks (1952–2021), teórica feminista antirracista, fossem os professores que nos acompanhariam.

O Núcleo da Sociologia, no PRP, iniciou suas atividades em novembro de 2022 com a participação de 15 residentes bolsistas licenciandos e licenciadas do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UEL, 2 voluntárias licenciadas do curso de Ciências Sociais da UEL, 3 preceptoras de escolas estaduais do Núcleo Regional de Londrina (NRE – Londrina) e 2 coordenadoras, professoras da área de Metodologia e Prática de Ensino, do Departamento de Ciências Sociais da UEL. As atividades do Programa, no componente Sociologia, foram distribuídas por 3 Escolas Estaduais, 2 centrais e 1 na região oeste de Londrina.

No curso de Ciências Sociais, na Universidade Estadual de Londrina, a experiência do PRP, nos permitiu constituir uma comunidade, nos termos de bell hooks. A comunidade formada tem contribuído para o debate de temas como Valorização da Ciência e do Ensino de Sociologia; Cidadania e Democracia, em atividades diversificadas que compreendem o cotidiano da escola e o uso das redes sociais como ferramenta para veiculação de conteúdo sobre os temas referidos acima.

O presente artigo objetiva: 1. Refletir sobre a contribuição da Pedagogia de Freire e bell hooks para a formação docente em Sociologia; 2. Relacionar a experiência do PRP com a construção de uma prática docente voltada para a interculturalidade. Para tanto, propõe-se a discussão das contribuições teóricas oferecidas por Freire e bell hooks em paralelo ao relato das atividades desenvolvidas, ao longo dos últimos seis meses no Programa, restando por produzir uma pesquisa bibliográfica e um ensaio etnográfico.

A discussão aqui proposta está dividida em duas seções. A primeira intitulada **A boniteza de ensinar: uma inspiração para a construção de uma proposta de formação docente** apresenta os pressupostos teóricos sobre a formação docente construídos na pedagogia de Paulo Freire que nortearam a proposta de formação docente no PRP – Componente Sociologia na UEL em 2023.

A segunda seção intitulada **A construção da comunidade na Residência Pedagógica e a boniteza de ensinar como rotina** reflete sobre a influência de bell hooks na relação entre residentes, preceptoras e coordena-

doras e na concepção de uma “educação para a liberdade”, alinhada à uma atuação feminista e antirracista.

Nas seções são relatadas as atividades realizadas que buscam a construção de uma prática docente voltada para a interculturalidade. Uma atuação docente que, inspirada por Freire e hooks, contemple ações como, por exemplo, a inclusão de pessoas negras, indígenas, mulheres, integrantes da comunidade LGBTQIAPN+ nas referências bibliográficas de planos de aulas e programas de disciplina, deslocando-se da perspectiva eurocêntrica e ampliando a construção e troca de saberes.

Espera-se, por fim, com a experiência do Residência Pedagógica, residentes, preceptoras, coordenadoras de área e estudantes do Ensino Médio vivam a Sociologia e conheçam ou reconheçam sua boniteza.

A BONITEZA DE ENSINAR: UMA INSPIRAÇÃO PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO DOCENTE

Boniteza é, de acordo com o Dicionário Houaiss da língua portuguesa, a “qualidade ou virtude do que é bonito” (HOUAISS *et al.*, 2001, p. 487). A palavra era parte do vocabulário de Paulo Freire, reconhecido mundialmente por seu método revolucionário de alfabetização⁴, de uma forma tão intensa que se tornou um conceito em sua obra⁵.

Por conceber a educação como um ato que é sempre político porque transforma a realidade, Freire criou um método de alfabetização que se baseava nas condições concretas de vida de seus alunos e de suas alunas, ensinando-os a ler o mundo. A revolução na alfabetização é apenas parte do legado deixado pelo educador brasileiro.

4 Em 1960, Freire alfabetizou cerca de 300 pessoas em Angicos, município do interior do Rio Grande do Norte, em apenas 40 horas (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018). Em 1964, com a Ditadura Militar, Freire foi preso acusado de subversão e após 72 dias de prisão partiu para o exílio retornando ao Brasil, 15 anos depois, em 1979.

5 Ana Maria Araújo Freire, pedagoga e companheira de Paulo Freire organizou um livro para resgatar a importância da palavra boniteza, em diferentes acepções, na obra de Freire. O livro intitulado **A palavra boniteza na leitura de mundo de Paulo Freire** foi publicado em 2021.

Com Freire aprendemos que **é impossível ser neutro diante do mundo; que a esperança** e o otimismo são sentimentos compartilhados por aquelas e aqueles que estão combatendo do lado dos oprimidos e que o maior objetivo da educação é conscientizar a aluna e o aluno. Nestas lições que inspiram a prática docente encontram-se a boniteza de ensinar.

A boniteza cabia, dentro do vocabulário de Freire, no exercício de esperar, da esperança tomada como ação. Sendo assim, resgatar a boniteza de ensinar, como parte do projeto da Residência Pedagógica, em tempos de retrocesso⁶ é também esperar.

O professor doutor em Física, Márcio D’Olne Campos que nos explica a relação entre a palavra boniteza no vocabulário de Freire e sua concepção de educação:

Quando presente no ato de educar, parece-nos que boniteza está associada a um movimento, à dinâmica existente entre educando-educador em qualquer contexto de conhecer. É como se a boniteza permeasse uma ação aqui, a de educar e, na natureza, a de um botão desabrochar em flor. Sim, porque a flor é bela, é bonita de beleza, mas o desabrochar do botão comunica boniteza. O botão ou o broto nos leva a refletir sobre quanto significado, portanto, quanta boniteza existe no processo de desenvolvimento da planta e do nosso envolvimento com ela (CAMPOS, 2021, p. 231).

Percebido por CAMPOS (2021) como um movimento que une educando e educador, boniteza refere-se ao desenvolvimento do processo de conhecer. Neste movimento há um componente político, como destaca a pedagoga Ana Maria Freire: “[...] boniteza é conceito que tem a ver com a crença em um mundo mais justo. É posicionamento político. Tem a ver com direitos civis e humanos. Fala do trabalho justamente remunerado, da comida na mesa, da escola popular e democrática de qualidade” (FREIRE, 2021, p.11).

6 O resgate da esperança como ação e da boniteza de ensinar ocorreu num contexto desafiador em que a Licenciatura em Ciências Sociais enfrentava, com o Novo Ensino Médio, instituído pela Lei Federal 13.414 de 2017, a diminuição de carga horária das aulas de Sociologia no Ensino Médio, e de profundo ataque às Ciências Humanas com o recrudescimento do discurso conservador e do discurso de ódio às pautas sociais.

Atualizada a palavra *boniteza* no vocabulário de Freire ganhou corpo de conceito incorporando discussões que são indispensáveis à formação docente na atualidade como, por exemplo, o pensamento social feminista e antirracista:

“[...] é uma síntese do amor revolucionário. Faz referência à luta antirracista e à feminista. À amorosidade e à gentileza nas relações, à formação do pensamento crítico por meio de leituras e debates em que todos estão na mesma posição. Não é um conceito que tem a ver com disputa de poder. É a afirmação de que todos os seres têm igual valor e que, como humanos, podemos transformar a realidade por meio da práxis” (FREIRE, 2021, p.11).

Assim, o movimento que une educandos, educandas e educadoras, em nossa experiência no PRP, é marcado pela horizontalidade, ou seja, ainda que haja coordenação, as decisões sobre o desenvolvimento das atividades são tomadas coletivamente após consulta. O planejamento das atividades pela coordenação de área e pelas preceptoras envolveu, nos últimos seis meses, as residentes e as residentes, compreendendo nossa percepção da relação da comunidade escolar com o componente curricular Sociologia.

Pretende-se com isso atender ao que Freire preconizou ao afirmar que “não é possível também formação docente indiferente à *boniteza* e à decência que estar no mundo, com o mundo e com os outros, substantivamente, exige de nós. Não há prática docente verdadeira que não seja ela mesma um ensaio estético e ético, permita-se-me a repetição” (FREIRE, 2007). A formação docente, portanto, não deve descolar-se das questões em pauta na sociedade, do compromisso ético no exercício futuro da docência e da necessidade de esperar como ação.

Ao falar de si mesmo, Freire explicita o exemplo de professor que mobiliza-se como referência para a condução das atividades do subprojeto Sociologia do Programa Residência Pedagógica na Universidade Estadual de Londrina:

[...] Sou professor a favor da esperança que me anima apesar de tudo. Sou professor contra o desengano que me consome e imobiliza. Sou professor a favor da *boniteza* de minha pró-

pria prática, boniteza que dela some se não cuida do saber que devo ensinar, se não brigo por este saber, se não luto pelas condições materiais necessárias sem as quais meu corpo, descuidado, corre o risco de se amofinar e de já não ser o testemunho que deve ser de lutador pertinaz, que cansa mas não desiste. Boniteza que se esvai de minha prática se, cheio de mim mesmo, arrogante e desdenhoso dos alunos, não canso e me admirar (FREIRE, 2007, p. 117).

Na seção seguinte uma professora feita de Paulo Freire e da força de sua trajetória como mulher negra, que inspirou a realização das atividades do PRP – Componente Sociologia nos últimos seis meses é apresentada. São apresentadas as atividades desenvolvidas explicitando a influência da boniteza de ensinar e a experiência da construção de uma comunidade.

A CONSTRUÇÃO DA COMUNIDADE NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A BONITEZA DE ENSINAR COMO ROTINA

Glória Jean Watkins nasceu em 1952 no Kentucky, estado da região sudeste dos Estados Unidos. A professora, escritora, teórica feminista e antirracista adotou o pseudônimo de bell hooks em homenagem à bisavó Bell Blair Hooks: “Uma mulher de língua afiada, que falava o que vinha à cabeça, que não tinha medo de erguer a voz” (ELEFANTE EDITORA, 2019, p. 379). O pseudônimo, grafado em letras minúsculas, representava uma escolha política de bell hooks, uma ruptura com as convenções e o personalismo no campo científico⁷.

Em sua trajetória como professora de artes, bell hooks lutou contra o racismo, presente desde sua formação escolar e acadêmica até a dificuldade em sentir representada na comunidade escolar, formada majoritariamente por professores brancos.

7 Bourdieu destacou que o campo científico como sistema de relações objetivas é um espaço de disputa pelo monopólio da autoridade científica. É neste espaço simbólico que é socialmente outorgado a determinados agentes a autoridade de falar e agir em nome da comunidade científica (BOURDIEU, 1976, p. 123).

A partir de sua experiência, Hooks constituiu sua sala de aula como um espaço de inclusão para toda a diversidade étnica, de classe e de orientação sexual de suas alunas e seus alunos. A educação deveria incentivar alunos e alunas a exercerem sua liberdade. Em sua concepção uma a educação para diversidade necessitava, para sua concretude, de abordagens múltiplas e de múltiplas referências.

Sobre a inspiração para a construção de sua docência, hooks registrou a importância de esperar:

Nos últimos vinte anos, educadores que ousaram estudar e aprender novos jeitos de pensar e de ensinar, a fim de que nosso trabalho não reforce sistemas de dominação, imperialismo, racismo, sexismo ou elitismo, criaram uma pedagogia da esperança. Falando sobre a necessidade de cultivar esperança o educador brasileiro Paulo Freire nos lembra: “A luta pela esperança significa a denúncia franca, sem meias-palavras, dos desmandos, das falcatruas, das omissões. Denunciando-os, despertamos nos outros e em nós a necessidade, mas o gosto também, da esperança”. Esperança que nos possibilita continuar o trabalho em prol da justiça, ainda que as forças da injustiça possam por vezes parecer mais poderosas. Como professoras e professores, entramos na sala de aula com esperança. Freire argumenta: “Qualquer que seja a dimensão pela qual apreciemos a prática educativa, [...] seu processo, se autenticamente vivido, implica sempre a esperança”. (hooks, 2021, p. 27-28).

Freire constitui-se como importante referência para que o bell hooks entenda como “educação para a consciência crítica” (hooks, 2013, p. 56). A consciência crítica na formação docente possibilita a construção de novas práticas docentes alicerçadas na Pedagogia da esperança de Freire e hooks. Uma esperança que fundamenta-se no reconhecimento da desigualdade, de omissões e injustiças e que investe na “prática educativa” como ação em prol da justiça social.

Com bell hooks aprendemos que a sala de aula pode ser um universo particular, uma comunidade formada por professora, professor, alunos e alunas. São características da comunidade: o clima de abertura que possibilita que as alunas e os alunos se sintam livres para se expressarem e para ques-

tionar suas professoras ou seus professores; o rigor intelectual que mantém o cumprimento do Programa estabelecido; o compromisso compartilhado entre os membros da comunidade e o sentimento de bem comum que os une.

Estabelecer, de início, que Freire e hooks orientariam nossa prática, implicava em, como dito anteriormente, pactuar uma relação com residentes, preceptoras e coordenadoras marcada pela construção de um objetivo em comum: uma formação docente consciente dos desafios da docência em Sociologia e voltada para a valorização do ensino do componente.

No Programa Residência Pedagógica, o acompanhamento semanal das aulas das preceptoras é uma atividade fundamental. Permite, em nosso componente, a participação das residentes e dos residentes na dinâmica da escola e a proximidade com o cotidiano das professoras de Sociologia. Complementam o acompanhamento semanal das aulas das preceptoras, duas atividades que objetivam preparar os residentes e as residentes para o futuro exercício da docência: a elaboração de planos de aula e a ministração de regências e intervenções⁸.

Em nosso núcleo, os residentes e as residentes estão divididos em subgrupos por 3 escolas. Cada subgrupo acompanha o cotidiano de uma preceptora. Para que se multipliquem as trocas de experiências e a para que tenhamos verdadeiramente a formação de uma comunidade são realizados encontros quinzenais com todo o grupo, na universidade.

Os encontros de formação possibilitam o desenvolvimento de atividades diversas para o cumprimento de uma responsabilidade indicada por Freire: capacitar-se para o início de sua atividade é um dever que se apresenta para o futuro e a futura docente, correlacionado à sua responsabilidade ética, política e profissional (FREIRE, 2001). O processo de capacitação docente, que antecede a formação docente e deve ser permanente, inclui

8 Estas atividades estão articuladas ao estágio obrigatório na Licenciatura em Ciências Sociais na UEL.

dentre outras questões, na perspectiva de Freire, a construção de um acervo que acompanha a prática docente⁹.

Na primeira quinzena de janeiro, a parceria com o MultiHlab – Laboratório Multiusuários em Humanidades¹⁰ possibilitou a realização do curso MultiHexperiências que explorou o uso de tecnologias em práticas docentes. Dentre as muitas tecnologias que nos foram apresentadas estavam o uso da Plataforma Canva, a criação de podcast e a aproximação da realidade virtual com a sala de aula.

A realização do curso MultiHexperiências foi impactado pelo dia 8 de janeiro de 2023, data em que “bolsonaristas radicais, golpistas e criminosos” invadiram e depredaram [...] o Congresso Nacional, o Supremo Tribunal Federal (STF) e o Palácio do Planalto, sede da Presidência da República, em Brasília” (G1, 2023). Tal impacto foi crucial na definição do projeto gerado a partir do curso.

Não havia dúvidas diante do contexto de que o componente Sociologia poderia contribuir fomentando o debate sobre temas como democracia e cidadania. Além disso, as dificuldades vivenciadas, desde 2018 e aprofundadas nos tempos de pandemia de COVID-19, como o negacionismo diante da infecção pelo vírus, as fake news sobre a vacina, o vilipêndio da ciência e a redução de carga horária das aulas de Sociologia no Novo Ensino Médio, nos desafiavam a discutir com a comunidade escolar temas como a valorização da ciência e a importância da sociologia.

Compreendendo que um limite tangível para a comunicação com as alunas e os alunos do Ensino Médio encontra-se na distribuição, em média, de uma aula de 50 minutos, por turma a cada semana. Sendo assim, não

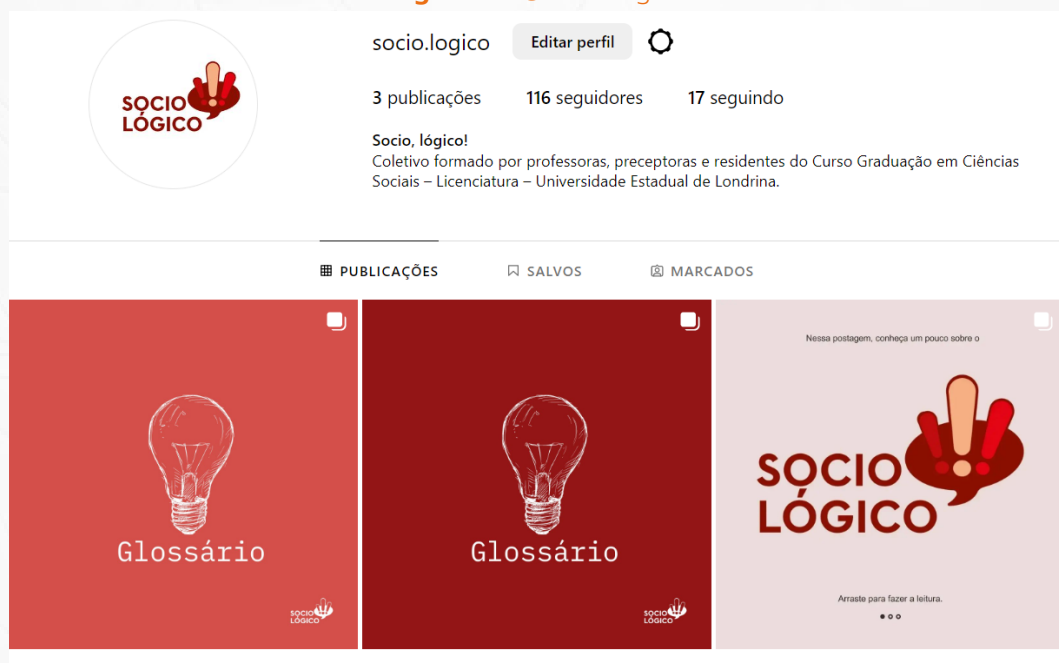
9 No texto Carta de Paulo Freire aos Professores (FREIRE, 2001), Freire compara o conjunto de instrumentos de trabalho utilizados pelo pedreiro em sua atividade profissional e os instrumentos fundamentais que um leitor ou uma leitora necessita para ler ou escrever com eficácia. No PRP – Componente Sociologia, o classroom é um espaço utilizado para estimular as residentes e os residentes para a compreensão da necessidade de construção de um “acervo” para a prática docente: textos, imagens, vídeos, banco de provas e links de páginas sobre Sociologia na *Internet*.

10 Para saber mais sobre o MultiHlab, acesse: <https://www.multihlab.com/>. Acesso em 02 jun. 2023.

resta tempo para além do conteúdo estabelecido pela Secretaria Estadual de Educação (SEED) do Paraná e atualmente controlado, com rigor, pelo Registro de Classe Online (RCO)¹¹, para um debate de temas extracurriculares.

Sendo assim, optou-se por utilizar meio de comunicação acessível para alunas e alunos e para a comunidade escolar, em geral. A plataforma escolhida foi uma rede social online de compartilhamento de fotos e vídeos e a produção de conteúdo, nos temas indicados anteriormente e o planejamento da atividade se estendeu por 4 meses até a produção da página no Instagram.

Figura 1 - @socio.logico



Fonte: As autoras, 2023.

Para a produção de conteúdo, os subgrupos, aqueles que acompanham as preceptoras, foram divididos de acordo com as áreas temáticas:

11 Instituído pela Resolução nº 3.550/2022 da SEED-PR, o RCO é um documento eletrônico no qual professoras e professores registram frequências, conteúdos, planejamentos e avaliações. Para saber mais, acesse: <https://bit.ly/43iDx5z>. Acesso em 02 jun. 2023.

democracia, cidadania, valorização da ciência e sociologia. Os encontros de formação foram o espaço para produção do conteúdo e para o exercício da rotina de comunidade: na liberdade de expressão, na preocupação com a atividade de pesquisa para produção de conteúdo e na manutenção do compromisso comum de valorização do componente sociologia.

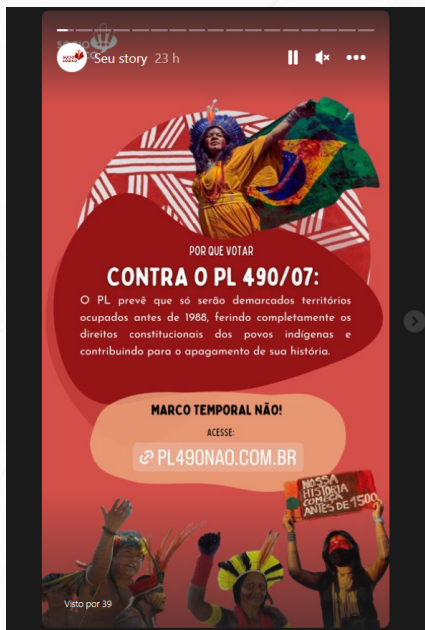
Reforça-se há um compromisso partilhado identificado por bell hooks como essencial na construção de uma comunidade como a formada no PRP – componente Sociologia: “idealmente, o que todos nós partilhamos é o desejo de aprender – de receber ativamente um conhecimento que intensifique nosso desenvolvimento intelectual e nossa capacidade de viver mais plenamente o mundo” (hooks, 2013, p. 58).

A produção de conteúdo foi compreendida como uma atividade similar a elaboração de um texto didático, observadas suas diferenças estruturais. A experiência com o uso da Plataforma Canva possibilitou a manipulação de imagens para elaboração de posts.

A página no Instagram permitiu a disseminação de conteúdos como a seção glossário em que os termos democracia e cidadania são apresentados a partir de dicionário referência na área de conhecimento. Uma outra possibilidade que se apresentou, por iniciativa das residentes e dos residentes, foi a discussão de pautas relevantes para a sociedade como o Projeto de Lei 490/07¹² (Figura 2 e Figura 3).

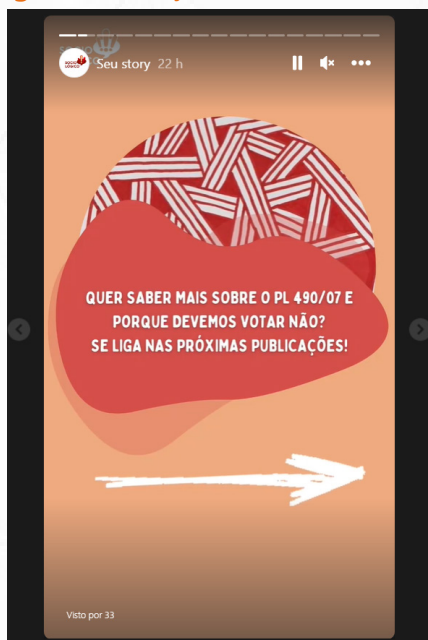
12 O projeto de Lei 490/07 “transfere do Poder Executivo para o Legislativo a competência para realizar demarcações de terras indígenas. Segundo o texto, que tramita na Câmara de Deputados, a demarcação será feita mediante aprovação de lei na Câmara dos Deputados e no Senado” (CÂMARA, 2023). Apesar da pressão de movimentos sociais, o PL 490/07 foi aprovado no dia 30 de maio fixando, em lei, como marco temporal para a demarcação de terras indígenas a constituição de 1988.

Figura 2 – Story sobre o PL 490/07 - 1



Fonte: As autoras, 2023.

Figura 3 – Story sobre o PL 490/07 - 2



Fonte: As autoras, 2023.

Como identifica hooks ao esmiuçar sua proposta de educação para consciência crítica há uma resistência em processos de educação que propõem autonomia, estimulando a co-responsabilidade entre educador ou educadora e educando ou educanda na construção do conhecimento:

Pode haver, e geralmente há, uma certa dor dos envolvidos no abandono das velhas formas de pensar e saber e no aprendizado de outras formas. Respeito essa dor. E agora, quando ensino, trato de reconhecê-la, ou seja, ensino a mudança de paradigmas e falo sobre o desconforto que ela pode causar (hooks, 2021, p. 61).

No entanto, insistir no projeto de construção de uma comunidade cor-responde ao que Freire entendia ao afirmar que “[...] o homem [a pessoa] deve ser o sujeito de sua própria educação. Não pode ser o objeto dela. Por isso, não educa ninguém” (FREIRE, 1979, p. 14). Este pensamento equivale à máxima de não existe ensinar sem aprender.

Estimular as residentes e os residentes a compreenderem sua posição de futuras e futuros docentes e de se apropriarem de seu espaço como responsáveis por sua formação docente numa perspectiva que inclua uma consciência da raça, da diversidade de orientação sexual e da classe social. Trata-se de “fazer da sala de aula um contexto democrático onde todos sintam a responsabilidade de contribuir é um objeto central da pedagogia transformadora” (hooks, 2013, p. 56).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se a sala de aula é nosso universo particular, a comunidade que formamos com nossas residentes e nossos residentes pode tornar-se engajada em nossa luta pela permanência da Sociologia como componente curricular obrigatório nos currículos do ensino médio, pode tornar-se formada por futuras professoras e futuros professores que conheçam verdadeiramente e valorizem as Ciências Sociais. Assim, realiza-se a máxima de Paulo Freire de que não se pode ensinar aquilo que não se sabe.

A experiência do Programa Residência Pedagógica que uniu licenciandas, licenciandos da Licenciatura em Ciências Sociais da UEL, preceptoras de

três escolas estaduais de Londrina e coordenadoras que são docentes da Área de Metodologia e Prática de Ensino da Licenciatura em Ciências Sociais da UEL desde novembro do ano passado têm possibilitado o exercício de práticas docentes diversas, aproximando o grupo do cotidiano da escola e o debate sobre a formação docente a partir de uma perspectiva feminista, antirracista e sobretudo, orientada pela construção de experiências centrais e significativas de trocas de aprendizagem.

É nessa perspectiva que o PRP – Componente Sociologia da UEL vem trabalhando, objetivando o fortalecimento e o enriquecimento do processo de formação de professoras e professores de Sociologia para a educação básica, de forma que se tornem cada vez mais comprometidos com uma educação de qualidade, que provoque e mobilize as educandas e educandos na luta por uma sociedade menos desigual.

Por fim, bell hooks desafiou professoras e professores ao afirmar que: “aqueles de nós que querem fazer conexões, que querem atravessar fronteiras, o fazem” (hooks, 2021, p. 23). A experiência da PRP – Componente Sociologia tem buscado atravessar tais fronteiras na formação de futuras docentes e futuros docentes.

REFERÊNCIAS

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Projeto de Lei PL 490/2007. **Câmara dos Deputados**. 2023. Disponível em: <https://bit.ly/43f1kF0>. Acesso em 02 jun. 2023.

CAMPOS, Marcio D’Olne. Paulo Freire entre a boniteza do ato de amar e a boniteza do ato de educar p. 199-231. *In*: FREIRE, Ana Maria Araújo (org.). **A palavra boniteza na leitura de mundo de Paulo Freire**. Rio de Janeiro: Paz e Terra: 2021.

BOURDIEU, Pierre. Le champ scientifique. **Actes de la Recherche en Sciences Sociales**, Paris, n. 2/3, p. 88-104, jun., 1976. Tradução de Paula Montero.

ELEFANTE EDITORA. Sobre a autora. *In*: hooks, bell. **Erguer a voz: pensar como feminista, pensar como negra**. São Paulo: Elefante, 2019.

FREIRE, Ana Maria Araújo (org.). **A palavra boniteza na leitura de mundo de Paulo Freire**. São Paulo: Paz e Terra: 2021.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. Carta de Paulo Freire aos Professores. **Estudos Avançados**. São Paulo, 15 (42), p. 259-268, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

G1. Terrorismo em Brasília: o dia em que bolsonaristas criminosos depredaram Planalto, Congresso e STF. **G1**. 08 jan. 2023. Disponível em: <https://bit.ly/3oMWM8o>. Acesso em: 02 jun. 2023.

hooks, bell. **Ensinando a transgredir**. A educação como prática da liberdade. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

hooks, bell. Ensinando comunidade. **Uma pedagogia da esperança**. São Paulo: Elefante, 2021.

HOUAISS, Antônio *et al.* Boniteza. In: HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. **Dicionário Houaiss da língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p. 487.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Inspirada em célebre educador, estudante aprende sobre a vida ao ensinar adultos a ler. #TrilhasdaEducação. **Ministério da Educação**. Brasília, 2018 Disponível em: bit.ly/3qoYygz. Acesso em: 01 jun. 2023.